

# Projecto "Vias Atlânticas" Via Romana XIX

Câmara Municipal de Vila Verde

# Via Romana XIX

## 1. Introdução

Esta acção, promovida pela Câmara Municipal de Vila Verde, enquadra-se no Projecto "Vias Atlânticas, dotado financeiramente pelos fundos comunitários, provenientes do Interrag III e a qual, objectivamente, prevê estudo, implantação cartográfica, recuperação e dinamização da Via Romana XIX, que à época, partia de Bracara Augusta (Braga) em direcção a Lucus Augusti (actual cidade de Lugo).

Ao contrário de muitos outros territórios, onde é grande o desconhecimento da primitiva implantação da antiga Via XIX, para o Concelho de Vila Verde verificava-se, à data do início deste trabalho, a existência de várias propostas, entre as quais se destacam duas: Uma sustentada pelo Arqueólogo Brochado de Almeida (**Brochado Almeida**, 1979), a qual, muito sinteticamente, propõe o traçado da via, a entrar neste Concelho pela Ponte de Prado (ou imediações), seguindo depois pela Igreja de S. Julião da Laje, Portelinha de Moure, Portelinha, Marrancos, saindo por fim, para o Concelho de Ponte de Lima, pela denominada Ponte Romana, em Goães.

Uma outra proposta, é a defendida pelo investigador António R. Colmenero (**Colmenero et alii** 2004), a qual alias, de um modo mais generalista, também é defendida por outros investigadores, como é o exemplo a de Carlos A. Ferreira de Almeida (**Almeida**, 1968).

A proposta de A. Colmenero, para o percurso seguido pela Via XIX, apoia-se principalmente, na relação entre a localização conhecida, dos diversos marcos miliários encontrados nesta região e o traçado da própria via.

Assim, este autor, faz entrar a via no Concelho de Vila Verde, pelo mesmo local de Brochado de Almeida (onde se encontram referenciados três marcos miliários), mas ao contrário deste, diz-nos que, a via inclina-se em seguida para ocidente indo passar junto à Igreja de Oleiros, Atiães, após ao que, coincide com a actual estrada que liga Prado a Ponte de Lima, cruzando o rio Trovela pela Ponte Nova.

Foram pois, estas duas propostas, que serviram de base, para o trabalho desenvolvido pelo signatário deste documento, dentro do Concelho de Vila Verde.

# Via Romana XIX

## 1.1 Proposta Brochado de Almeida

Para fundamentar a sua proposta, Brochado de Almeida recorre principalmente a três argumentos: Documentação antiga, que referem uma "carral antiga" em Moure (**Costa**, 1965), topónimos referentes ou relacionados com vias (Carreira, Portela, Portelinha, Rua, etc.), um marco miliário, outrora depositado na Igreja de Marrancos, e por fim, a possível existência no alçado norte da "Ponte Romana", de cilhares talhados segundo a técnica romana.

Apoiado principalmente nos três factores enumerados, este investigador, indica o traçado da via XIX (Vd. Planta N.º 01) pelos lugares da Estrada, Murta, Capela de Santiago de Francelos, de onde se encaminha para a Igreja de S. Julião da Laje, Roupeira, Livão e Portelinha de Moure, após ao que, segue em direcção à ponte de velha de Goães, passando entretanto por S. Miguel da Carreira e Portela das Cabras.

Percorremos detalhadamente todo este percurso. Se ignorarmos o facto de Oleiros ter fornecido um marco miliário, o traçado indicado por Brochado de Almeida até à Igreja de S. Julião da Lage, surge-nos extremamente coerente com a técnica de construção viária utilizada pelos romanos (**Chevallier**, 1972; **Colmenero**, 1976), e isto principalmente porque, apresenta um traçado quase rectilíneo e com poucas variações de cota.

Contudo, a partir deste ponto, tudo se complica, já que, as alterações de cota observadas no terreno são muitas vezes extremas. Se não vejamos: com cotas de 135 na Portelinha, passa a 184 em S. Miguel da Carreira e 275 na Portela das Cabras, descendo depois, quase abruptamente, em direcção à ponte de Goães, onde atinge a cota de 150, o que confere ao traçado proposto, um perfil extremamente sinuoso e irregular, factos estes que torna, para a altura, o caminho quase inoperante para os objectivos subjacentes à sua construção; o rápido transporte de bens e pessoas, entre os diversos lugares urbanos ou zonas estratégicas, que então compunham o mapa político, económico e social romano.

# Via Romana XIX

Este investigador, perante esta realidade, sugere uma outra alternativa. A Via iria até Marrancos, porque aí teria sido encontrado um miliário, e daqui dirigir-se-ia para a ponte de Goães.

Não compreendemos como tal sucederia, visto que os mesmos problemas apontados anteriormente (variações extremas de cotas) continuam presentes nesta proposta alternativa.

Um dos argumentos adiantados por este autor, para a recusa do traçado proposto António Colmenero, é o provável deslocamento do miliário de Oleiros. Não estará também o miliário de Marrancos deslocado? Não o sabemos e, infelizmente, nem sequer se encontra publicado, nem se conhece o seu paradeiro. De qualquer modo, Marrancos situa-se também, muito próximo do traçado proposto por António Colmenero e pelo autor deste estudo, sendo por isso, possível a sua ligação ao miliário em questão.

Resta-nos pois, a velha ponte de Goães. Deslocamo-nos por diversas vezes a este local. Trata-se de uma ponte de fabrico Alto-Medieval (Vd. Fotos nºs 43, 44, 45 e 46), como bem documenta o seu tabuleiro em cavalete apoiado em arcos de volta perfeita. Quanto a nós, a argumentação apoiada simplesmente nos possíveis vestígios de cilhares de época romana, presentes no pano norte da mesma estrutura (Vd. Fotos nºs 45 e 46), são manifestamente insuficientes, para se induzir daí, qualquer relação com a origem romana da mesma. Mesmo aceitando a cronologia apontada para os poucos exemplares de pedras aí existentes passíveis de remontar a esse período, nada nos diz que, elas não sejam, por exemplo, provenientes de um outro local e por isso, ali reaproveitadas.

O traçado proposto por Brochado de Almeida, é sem dúvida um caminho antigo, mas julgamos que (como também defende Francisco Sande Lemos), a sua existência deverá ser contextualizada na edificação de um sistema defensivo, implantado ainda durante o período Suevo-Visigodo, do qual fazem parte as fortificações de Anais, Barbudo, Santa Marta das Cortiças e, mais tardiamente, a torre de Panegate. Este processo de defesa do território, obrigou certamente, por questões principalmente relacionadas com segurança, ao deslocamento das populações da região para junto desse eixo e, conseqüentemente, ao surgimento do caminho agora interpretado por Brochado de Almeida como se tratando da antiga via XIX.

# Via Romana XIX

## 1.2 Proposta António Colmenero

A metodologia empregue no levantamento do "itinerário Brochado de Almeida", foi também aqui aplicada. Pesquisou-se a documentação antiga e moderna disponível, calcorreou-se demoradamente todo o percurso proposto e efectuou-se uma observação detalhada, da diversas plantas topográficas existentes sobre este território.

Como já anteriormente referido, António Colmenero, principalmente apoiado na localização dos marcos miliários conhecidos, e outros supostos, entretanto encontrados, lança a via pela Ponte de Prado (Vd. Planta Nº 01), Igreja de Prado, Oleiros (que forneceu um marco miliário, dedicado a Valentiniano, e o qual, marcaria aí a milha VI). Após este local, a Via XIX dirigia-se para as proximidades da capelinha de S. Sebastião, virando em seguida na direcção da ermida de Santa Marta de Atiães, em cujo adro, se encontram implantados dois cipos graníticos, sendo um deles, segundo o mesmo autor, um fragmento de marco miliário. A partir deste ponto, segue perpendicularmente à estrada Nacional Prado/Ponte Lima, até a encontrar por alturas de Lourido, com ela aí coincidindo a partir deste ponto, no seu traçado

Concordamos com este traçado até à Capelinha de S. Sebastião, já que até aqui, o percurso proposto, apresenta uma variação de cota diminuta e um perfil extremamente rectilíneo. Por outro lado, e pese embora, a ausência de referências de uma "carraria antiqua" na documentação antiga consultada, ou de topónimos que perpetuem a sua passagem por esta zona, a presença junto a este caminho de um marco miliário (o de Oleiros), e a abundância de fragmentos cerâmicos, principalmente tégulae e imbrex, detectados, principalmente no lugar da Aldeia, constituem, quanto a nós, argumentos incontornáveis, na defesa deste itinerário.

Contudo, estamos convencidos que, após a capelinha de S. Sebastião, a via romana não seguisse em direcção a Atiães.

Julgamos que, a necessidade de António Colmenero lançar a via por este local, relaciona-se directamente, com o facto de interpretar, pelo menos uma das pedras cilíndricas localizadas junto à fachada da ermida de St<sup>a</sup> Marta de Atiães, como se tratando de um fragmento de miliário. Pela análise efectuada às duas pedras referidas por A. Colmenero, parece-nos muito mais sustentável relaciona-las com fragmentos de fustes de coluna, que poderão eventualmente ser datáveis da época romana, do que com miliários. Alias, estamos convencido que tal dúvida também se pôs a A. Colmenero, pois só assim se entende, o facto de este investigador, só interpretar e publicar um dos cipos, como se tratando de um resto de miliário, quando os dois, nas suas características mais específicas (tipo de granito, de talhe e diâmetro), em nada diferem entre si.

# Via Romana XIX

## 1.3 Proposta Armandino Cunha

Como já referido, concordamos com o traçado proposto por A. Colmenero até à capelinha dedicada a S. Sebastião. A partir deste ponto, quanto a nós, a antiga via subia lentamente até à Mata de S. Jerónimo (Vd. Planta N.º 02), passando entretanto pelos lugares do Pinheiral e da Cumieira. Após o Monte do Cardal, a via inicia uma lenta descida até à freguesia de Freiriz, onde, junto à Quinta de S. José, iria entroncar com a actual estrada Prado / Ponte do Lima, coincidindo portanto, a partir deste ponto, com o itinerário proposto por António Colmenero.

Percorremos inúmeras vezes o caminho atrás descrito, assim como, os terrenos a ele adjacentes. Apesar de se verificar, quando comparado com a "Proposta A. Colmenero", variações de cota mais evidentes, as evidências relacionadas com uma via romana, encontradas neste território, são mais do que significativas para defendermos a sua passagem por aqui.

Trata-se de um caminho antigo, e testar esta realidade é o facto de, ainda hoje persistir na memória de inúmeras pessoas por nós questionadas, como a antiga estrada de ligação entre a Vila de Prado e Ponte de Lima.

Por outro lado, junto ao lugar das Alminhas (topónimo antigo, frequentemente relacionado com uma via antiga), é possível observar-se vestígios de aggeres (Vd. Fotos nºs 7 e 8), recurso técnico abundantemente utilizado pelos romanos na construção de vias. Infelizmente, por motivos que nos são totalmente alheios, estes vestígios foram entretanto, completamente arrasados, com o recurso a meios mecânicos (Vd. Fotos nºs 9 e 10).

Ainda, o traçado agora proposto, é o que mais se aproxima de uma importante zona de mineração de ouro romana, cujos vestígios são facilmente observáveis, principalmente na encosta Este do Monte do Cardal (Vd. Fotos nºs 11 e 12). Sabemos que, uma das mais importantes funções do sistema viário romano, era precisamente, o rápido escoamento de produtos minerais, explorados nas diferentes regiões do império romano.

Mas, se tais evidências não fossem suficientes para a defesa deste traçado, julgamos que, ele se torna irrefutável com o achamento, efectuado durante prospecção de campo efectuada nesta zona, de um fragmento "in situ" de um marco miliário (Vd. Foto. Nº 6).

Trata-se de um cipo de granito, com cerca de 40 cm de altura por 35 cm de diâmetro, localizado numa mata (Bouça do Crasto), traseira a uma das casas do lugar das Alminhas (por isso, bem junto ao traçado proposto), e sobre o qual existe a lenda de quem, foragido à lei, nele tocasse, se livraria de qualquer acusação, o que, quanto a nós, bem atesta a sua antiguidade.

# Via Romana XIX

## **Conclusão**

Confrontados com as divergências existentes entre as três propostas acabadas de descrever, realizou-se no passado mês de Março, na Câmara Municipal de Ponte Lima, uma reunião, na qual participaram, para além do signatário deste documento, os Professores Doutores Carlos Brochado de Almeida, António Colmenero e Francisco de Sande Lemos. Após acesa argumentação na defesa de cada itinerário, calcorreou-se demoradamente os sítios mais significativos da cada caminho proposto, concluindo-se que o mais consistente na defesa de uma antiga via romana, é o agora apresentado.

# Via Romana XIX

## 2. Objectivos do Projecto

- ✓ Estudar, recuperar, conservar e divulgar um bem de inquestionável valor patrimonial;
- ✓ Revitalizar um percurso pedestre que em tempos muito próximos servia de elo de ligação entre as diversas comunidades rurais pelas quais passava;
- ✓ Incentivar à prática do pedestrianismo;
- ✓ Contactar com a natureza;
- ✓ Praticar desportos ao ar livre, acessíveis a todas as faixas etárias;
- ✓ Divulgar o meio rural;
- ✓ Fomentar o intercâmbio cultural;
- ✓ Aumentar e rentabilizar os recursos turístico no meio rural;
- ✓ Preservar artes e ofícios tradicionais;

# Via Romana XIX

## 3. Dinamização do percurso

A dinamização do percurso pedestre "Via XIX", será efectuada através da sua divulgação através dos locais habituais de promoção turística local, com especial destaque para o Posto de Turismo Camarário. A sua divulgação passará também, pela elaboração e distribuição gratuita de desdobráveis promocionais, assim como, através da página Web da Câmara Municipal e do Site a ser criado com estes propósitos, no âmbito do Projecto Vias Atlânticas.

Pretende-se ainda, proceder à formação de guias locais capazes de enquadrar e acompanhar pequenos grupos neste percurso pedestre, para o que a Câmara Municipal deverá estabelecer parcerias com outras entidades ligadas ao Turismo.

## 4. Itinerário Alternativo

Encontrando-se o Projecto Vias Atlânticas, intimamente ligado, à criação de um itinerário pedestre, que permita ao diverso publico a plena fruição, não só, de um bem de grande valor patrimonial, a Via Romana XIX, mas também, o contacto com diferentes paisagens humanas e naturais, e observando-se a coincidência, em grande extensão do traçado acima proposto, com uma estrada intensamente movimentada, e conseqüentemente, pouco apelativa e, sobretudo, insegura para quem nela queira caminhar, propôs-se um itinerário alternativo (Vd. Planta N.º 03), o qual para além de permitir ao pedestrianista fruir em segurança, uma grande parte da Via Romana, cria simultaneamente a possibilidade de se caminhar por paisagens relativamente bem cristalizadas no tempo.

# Via Romana XIX

## 5. Acções a realizar

Para que a Via Romana XIX e percurso alternativo se torne perfeitamente caminhável, é necessário proceder-se a simples operações de desmatção e regularização do leito do percurso (sobretudo o alternativo), através de saibro e sua compactação.

Serão, colocados canais de passagem pedestre (passadeiras), nos sítios em que esta via cruza estradas alcatroadas.

Com o intuito de maior facilitar ao caminhante uma maior leitura histórica, arqueológica e paisagista do que observa, serão colocados, em pontos achados estratégicos (Vd. Sinalética a Utilizar), painéis informativos através de suportes feitos de materiais naturais, como é o exemplo em anexo.

Nos locais de grande interesse paisagístico, será colocado mobiliário apropriado para que o caminhante possa aí desfrutar de momentos de repouso (Vd. Mobiliário a Utilizar).

Ao longo de todo o percurso, fora do meio urbano, serão colocadas placas indicativas do caminho a seguir, quer em postes de madeira (Vd. exemplos em anexo), quer em elementos imóveis e duráveis, existentes ao longo do mesmo.

Encontra-se finalizado, o levantamento exaustivo de todo o traçado da via, e a sua correcta implantação nas diferentes cartas topográficas, necessárias não só, à elaboração de processos destinados ao concurso público, para recolha de propostas de execução das tarefas atrás enunciadas, assim como, para a aprovação das mesmas, nas diferentes instituições nacionais que tutelam o património arqueológico nacional.

Braga, 13 de Junho de 2006

O Responsável

Armandino B. Cunha

# Via Romana XIX

## Bibliografia

**Almeida**, C. A. Ferreira de, As Vias Medievais de Entre Douro e Minho. Dissertação para licenciatura em História, Porto, 1968.

**Brochado de Almeida**, C. A., Arede Viária do Coventus Bracaraugustanus. Via Bracara Asturicam Quarta , Minia, 2(3), 1979.

**Chevalier**, R, Les Voies Romaines, Paris, 1972.

**Colmenero**, A. Rodriguez, La Red Viária Romana del Sudeste de Galicia, Madrid, 1976

**Colmenero**, A. Rodriguez, Sierra, S.F.; Asorey, R.A.. Miliários e Outras Inscricións Viárias Romanas do Noroeste Hispánico. Conventos Bracarense, Lucense e Asturicense, Consello de Cultura Galega, Sección de Patrimonio Histórico, 2004.

**Costa**, Avelino de Jesus da, O Liber Fidei, Tomo I, Braga, 1965

# Via Romana XIX

✓ Implantação cartográfica

---

Escala 1/25 000

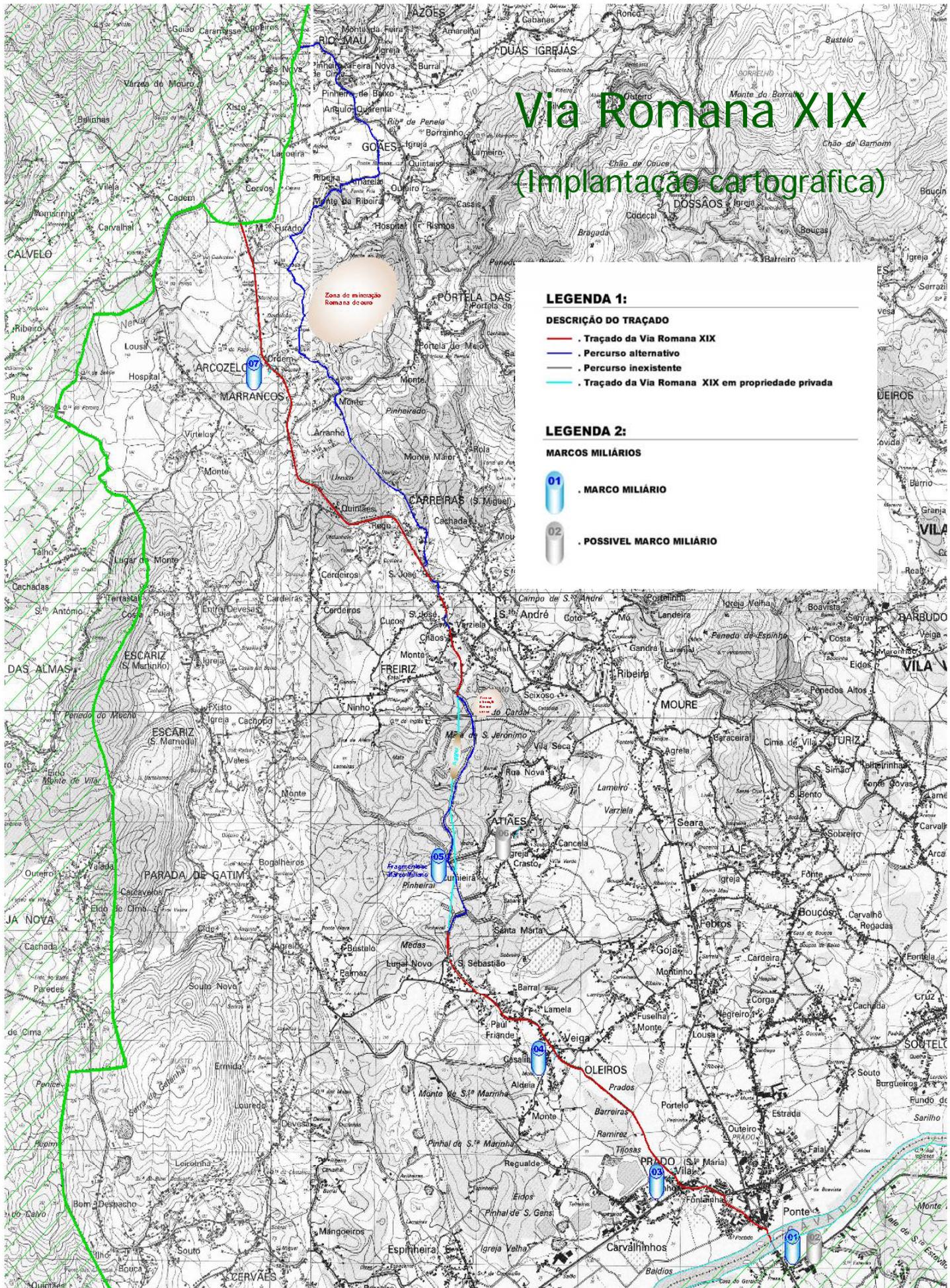
✎ Apresentação

Escala 1/10 000

✎ Apresentação

# Via Romana XIX

(Implantação cartográfica)



## LEGENDA 1:

### DESCRIÇÃO DO TRAÇADO

- Traçado da Via Romana XIX
- Percurso alternativo
- Percurso inexistente
- Traçado da Via Romana XIX em propriedade privada

## LEGENDA 2:

### MARCOS MILIÁRIOS

- 01 . MARCO MILIÁRIO
- 02 . POSSIVEL MARCO MILIÁRIO

# Via Romana XIX

- ✓ Levantamento fotográfico

# Via Romana XIX

1



2



3



# Via Romana XIX



4



5



6

# Via Romana XIX



7



8



9

# Via Romana XIX



10



11



12

## Via Romana XIX



13

# Via Romana XIX

- ✓ Levantamento fotográfico  
(Caminho alternativo)

# Via Romana XIX

(caminho alternativo)



1



2



3

# Via Romana XIX (caminho alternativo)

4



5



6



# Via Romana XIX (caminho alternativo)

7



8



9



# Via Romana XIX

(caminho alternativo)

10



11



12



# Via Romana XIX

(caminho alternativo)

13



14



15



# Via Romana XIX

(caminho alternativo)

16



17



18



# Via Romana XIX (caminho alternativo)

19



20



21



# Via Romana XIX (caminho alternativo)

22



23



24



# Via Romana XIX

(caminho alternativo)

25



26



27



# Via Romana XIX

(caminho alternativo)

28



29



30



# Via Romana XIX

(caminho alternativo)

31



32



33



# Via Romana XIX

(caminho alternativo)

34



35



36



# Via Romana XIX

(caminho alternativo)

37



38



39



# Via Romana XIX

(caminho alternativo)

40



41



42



# Via Romana XIX (caminho alternativo)

43



44



45



# Via Romana XIX

(caminho alternativo)



46

# Via Romana XIX

- ✓ Sinalética a utilizar

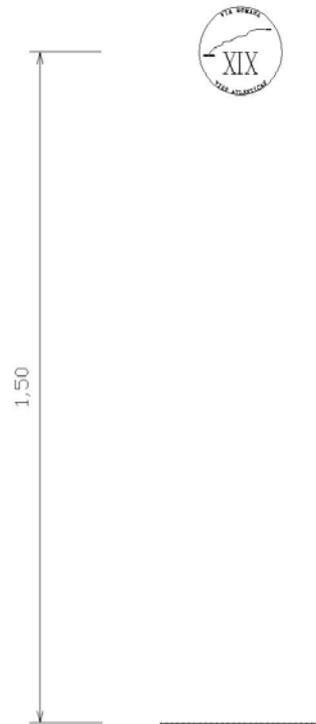
# Via Romana XIX



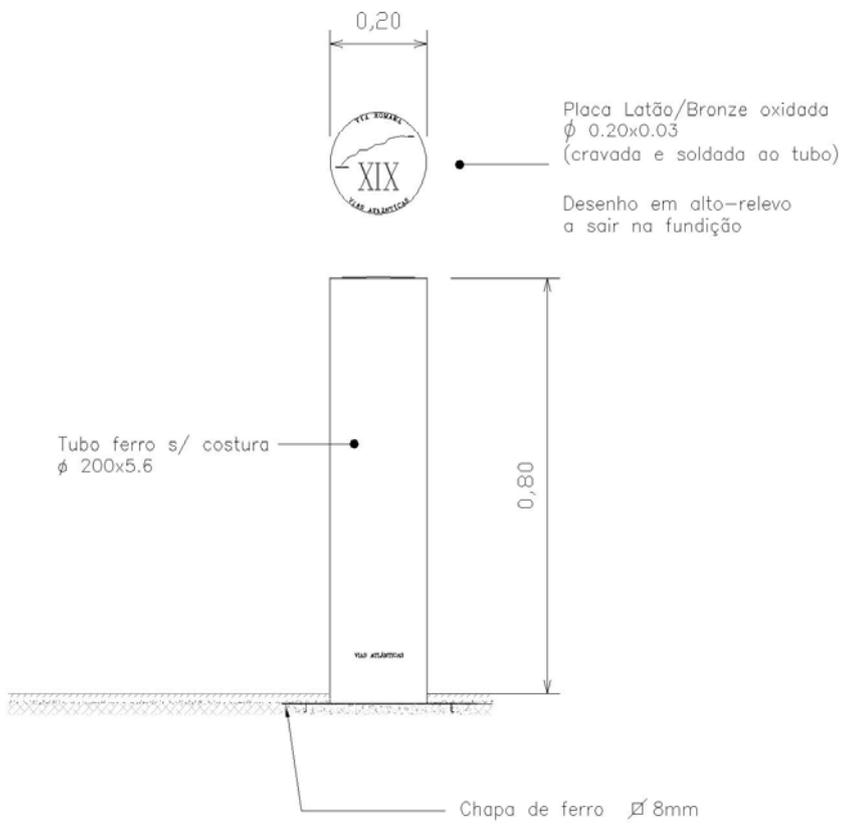
Sinalética de caminho a seguir a utilizar em Meio Urbano  
Pormenor da placa (Desenho em alto relevo)

# Via Romana XIX

Placa Latão/Bronze oxidada  $\phi$  0.20x0.03  
(cravada na parede)



# Via Romana XIX



Sinalética de caminho a seguir a utilizar em Meio Urbano  
Placa cravada e soldada ao tubo com fixação ao solo

# Via Romana XIX



Sinalética a utilizar em Meio Urbano  
Sinalização informativa

# Via Romana XIX



1.



2.

## Sinalética a utilizar em Meio Rural

1. Sinalização informativa 2. Sinalização indicativa

## Via Romana XIX



1.



2.

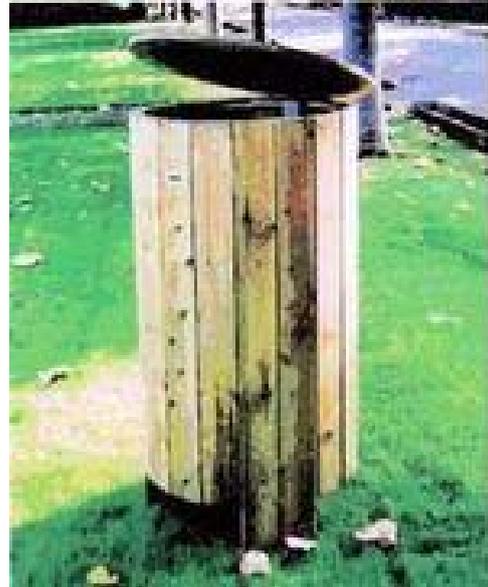
### Sinalética a utilizar em Meio Rural

1. Sinalização mudança de direcção    2. Painel informativo

# Via Romana XIX

- ✓ Mobiliário a utilizar

# Via Romana XIX



1



2

Mobiliário a utilizar em Meio Rural

1. Papeleira 2. Banco



Câmara Municipal de Vila Verde

